



CAPRIFORMA

Informativo Dez. / Jan. de 2007/08 - V Edição - Ano IV - Porto Alegre/RS

Nasce cabra Agorá preta na Cabanha Hudson

ARQUIVO ANTÔNIO CARLOS DA COSTA

A Cabra Betina de Hudson, da Cabanha Hudson, de propriedade de Antônio Carlos da Costa, é totalmente preta. Filha de Áurea de Hudson, nascida no dia 07 de outubro de 2007, é da raça Angorá (de pai e mãe). O detalhe é que tanto o pai, quanto a mãe são de pelagem branca. Betina tem apenas uma mancha branca na testa. Segundo o proprietário Sr. Carlos, de resto ela é tão pretinha, que chega ser azulada.

“De tempo em tempo pode haver essas mutações genéticas”, explica o Médico-veterinário e Superintendente do Serviço Genealógico Marcelo Arnt Brito. O professor da UFRGS e criador da raça Angorá, Gilson Moreira, também disse ser normal, mas raro esse tipo de acontecimento.



Reino Unido tem aumento nas vendas de leite de cabra

O leite de cabra agora se tornou um dos produtos lácteos de mais rápido crescimento em meio a afirmações sobre seus benefícios para a saúde, de acordo com a rede de supermercados Tesco, informou reportagem do site Scotsman. A analista de varejo, TNS, disse que a indústria de leite de cabra britânica tem agora um valor de 25 milhões de libras esterlinas (US\$ 50,38 milhões) por ano. No ano passado, a demanda cresceu 11%. Fonte: FarmPoint, do dia 11/09/2007, enviado por Jamir Seidler - Cabanha Cabrastop.

FIQUE ATENTO:

A Fenasul, feira em que acontece a Expoleite, será realizada, em 2008, no final do mês de maio - de 25 de maio a 01 de junho.

A Caprisul quer deixar este aviso, para que todos os associados fiquem atentos e se organizem para participar da próxima edição da Fenasul. É importante que seja mais maciça a exposição de animais, principalmente de cabras leiteiras. Para isso, é necessário que mais criadores participem! Fica o convite desde já. Em março, será realizada uma reunião para saber quantos sócios irão expor e qual a quantidade de animais. Por isso, pedimos que esse assunto seja pensado desde agora. Quando for comunicado a reunião não deixe de comparecer!

COMUNICADO

A Casa Rural, local em que funciona a sede da Caprisul, entrará em férias coletivas de 21 de dezembro de 2007 a 21 de janeiro de 2008.

Por isso, nesse período, a Caprisul estará fechada. Qualquer assunto importante deve ser comunicado a presidente da Caprisul, Vera Ponciano, (através do e-mail da Associação) ou à Assessoria de Imprensa (por e-mail).

A partir do dia 21 de Janeiro, o funcionamento passa a ser normal, todas as segundas-feiras, em horário comercial.

Não esqueçam que estamos sempre com as portas abertas para recebê-los e que “sozinhos podemos pouco, mas unidos somos uma potência”.

À Direção



PALAVRA DA PRESIDENTE

Boas Festas:

Prezados Caprinocultores,
Mais um ano que chega ao fim. Agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram com a Caprisul em 2007. Eu e toda a equipe da Caprisul desejamos aos Associados Boas Festas!

“Natal Somos nós quando decidimos nascer de novo, nos transformando. Somos o pinheiro de Natal quando resistimos vigorantemente os tropeços da caminhada. Somos os enfeites de Natal quando nossas virtudes, nossos atos, são cores que adornam. Somos sinos do Natal quando chamamos, congregamos e procuramos unir. Somos luzes do Natal quando simplificamos e damos soluções. Somos presépios do Natal quando nos tomamos pobres para enriquecer a todos. Somos os anjos do Natal quando cantamos ao mundo o amor e a alegria. Somos os pastores de Natal quando enchemos nossos corações vazios com Aquêle que tudo tem. Somos estrelas do Natal quando conduzimos alguém ao Senhor. Somos Reis Magos quando damos o que temos de melhor, não importando a quem. Somos as velas do Natal quando distribuimos harmonia por onde passamos. Somos Papai Noel quando criamos lindos sonhos nas mentes infantis. Somos os presentes de Natal quando somos verdadeiros amigos para todos. Somos cartões de Natal quando a bondade está escrita em nossas mãos. Somos sim, a Noite Feliz do Natal, quando humilde e conscientemente, mesmo sem símbolos e aparatos, sorrimos com confiança e ternura na contemplação interior de um Natal perene que estabelece seu Reino em nós”.

Que neste novo ano que vocês superem os seus limites, conseguindo vitórias em todos os aspectos em sua vida. Acredite em você! Porque a confiança é o caminho certo para o ano novo realmente feliz e de muito sucesso. Um Feliz Natal e Um Ano Novo de muitas realizações!

*Vera Ponciano,
 Presidente da Caprisul*

CapriInforma Receita**Cabrito Ensopado***

ARQUIVO MAIS VOCÊ

Ingredientes:

Tempero da Carne:

- 2 pernis da frente do cabrito
- 2 copos de vinho tinto
- 1 cabeça de alho amassado
- pimenta do reino e sal (a gosto)
- 1 copo de vinagre
- 2 colheres (sopa) molho de soja

Molho:

- 2 pimentões vermelho picadinho
- 1 maço de tempero verde picadinho
- 2 cebolas raladas
- 2 folha de louro
- 6 colheres (sopa) de extrato de tomate
- 2 colheres de corante
- pimenta malagueta
- água até cobrir a carne
- sal



Foto meramente ilustrativa

Modo de Preparo

Lave as pernas do cabrito, corte pedaços de 5 cm de largura, fure os pedaços e tempere com o alho amassado, sal, vinho, pimentas, vinagre e o molho de soja. Misturar bem e deixe marinar durante 24 horas, virando às vezes. Após isso, em uma panela de pedra cozinhe as pernas do cabrito no caldo do tempero e pingue água, até ficar macio, sem derreter. Depois de cozido, na mesma panela, coloque um pouco de óleo para fritar um pouco e dar uma selada. Se sobrar muito óleo, escorra para acrescentar ao molho. Molho: juntamente com a carne, frite a cebola ralada, o corante, o extrato de tomate, o pimentão, a pimenta, o açúcar, o louro e a água até cobrir a carne. Deixe a carne terminar de cozinhar no molho. Acertar o sal, desligue o fogo e coloque o tempero-verde. Servir com arroz branco.

Dicas:

- em panela de pedra fica melhor
- preencher os furos da carne com o tempero
- fazer o molho na rapinha da carne
- Pode caprichar na pimenta, pois fica muuuito baum, como dizem os mineiros

*Fonte: receita exibida no Programa Mais Você - 30/06/2007.

EXPEDIENTE**Vera Ponciano**

Presidente

Paulo Garcia

Primeiro Vice-Presidente

Jamir Seidler

Segundo Vice-presidente

Volnei Bastos de Almeida

Primeiro Secretário

Jaqueline Alexius Vecchi

Segundo Secretário

Airton Forbrig

Primeiro Tesoureiro

Antônio Carlos da Costa

Segundo Tesoureiro

Marcelo A. Brito

Superintendente do Serviço Genealógico

Jônatas Breunig

Diretor Técnico

Elisângela Lopes

Jornalista Responsável - MTB 9530

Tiragem/Periodicidade:

500 exemplares/Bimestral

Entre em contato com a CAPRISUL**Porto Alegre:**Av. Borges de Medeiros, 541-5º andar -
 Segundas-feiras - Fones: (51) 3211-0820

E-mail: caprisul.presidencia@gmail.com

Enterotoxemia em Caprinos*

A enterotoxemia é uma doença que vem sendo discutida desde os anos 80 pelos caprinocultores gaúchos e já foi anteriormente abordada neste informativo. Entretanto, esta doença foi recentemente diagnosticada em, pelo menos, dois sistemas produtivos em diferentes regiões do Estado, Litoral Norte e Depressão Central. Nesse sentido, consideramos ser importante a retomada do tema considerando as perdas, tanto econômicas quanto genéticas, conseqüentes à doença e, especialmente, devida à simplicidade e custo baixo das medidas de prevenção a serem adotadas no capril

Enterotoxemia, conhecida como doença do rim polposo ou morte súbita, é uma doença caracterizada pela liberação de toxinas de *Clostridium perfringens* no trato gastrointestinal. Este microrganismo é habitante natural do trato gastrointestinal da maioria dos animais saudáveis e do ambiente. Existem em 5 tipos, ou genótipos, de *C. perfringens* (A, B, C, D e E)³. No Rio Grande do sul, os surtos normalmente estão relacionados com tipo D¹, informação importante no momento da escolha da vacina.

A doença acomete caprinos de todas as idades, independente de raça ou sexo e os sintomas, difíceis de serem observados uma vez que o curso da enfermidade é muito rápido (2 a 12 horas), são cólicas abdominais, depressão, diarreia aquosa¹, dificuldade respiratória e gemidos (indicativos de dor). Muitas vezes o único sinal é a ocorrência de morte súbita, especialmente nos animais de melhor condição corporal. Dessa forma, o tratamento da doença normalmente não é uma opção viável. Por isso, a prevenção é a melhor alternativa para evitar as perdas no rebanho e os prejuízos econômicos. Nos EUA², assim como em alguns sistemas produtivos no Estado, os programas sanitários para caprinos leiteiros e de corte incluem a vacinação rotineira para tétano e enterotoxemia.

No Brasil, existem vacinas polivalentes de diferentes marcas comerciais as quais tem importância na prevenção de enterotoxemia e outras doenças causadas pelo gênero *Clostridium*

como, por exemplo, carbúnculo sintomático e gangrena gasosa. O custo da vacina varia de R\$ 0,27 a R\$ 0,80 a dose. Para que o rebanho mantenha-se imunizado, recomenda-se 3 a 4 vacinações ao ano⁶. As fêmeas gestantes devem ser vacinadas no terço final da gestação (2 a 3 semanas antes do parto) e os filhotes, aos 4 meses de idade¹. Em caso de surtos, a primeira dose da vacina em cabritos aos 80 dias e reforço 40 dias após desencadearam níveis de anticorpos considerados satisfatórios⁵ para proteção destes. Um cuidado deve ser adotado em propriedades que utilizam colostro bovino, pois um estudo⁵ demonstrou que o uso de colostro de vacas, mesmo vacinadas, não induziu a imunização passiva nos cabritos. Além da vacinação, outras medidas deverão ser implementadas na propriedade especialmente em relação ao manejo nutricional, uma vez que dietas ricas em concentrados são consideradas fator predisponente para a doença, pois propiciam a proliferação de *C. perfringens*³. Também mudanças bruscas na alimentação assim como os níveis elevados de proteína e carboidratos (grãos, rações e leite, associados à forragem de baixa qualidade) devem ser evitados^{1,4}.

Gostaríamos de ressaltar que programas vacinais, sob orientação profissional, não devem ser iniciados apenas em caso de surtos, tendo em vista que o sistema produtivo de caprinos é um ambiente favorável ao desenvolvimento do agente causador desta doença, o qual pode sobreviver por longos

períodos no ambiente, na forma de esporo⁴ e eventuais falhas no manejo, especialmente nutricional, contribuem para a ocorrência da mesma.

Texto escrito e enviado por: **Paulo André Santos Coelho de Souza**, graduando em Medicina Veterinária – UFRGS, bolsista de Extensão; **Marcele Sousa Vilanova**, Médica Veterinária, Inspectora do SRGCaprisul, Doutoranda do PPGZootecnia/UFPel; **Verônica Schmidt**, Médica Veterinária, professora da UFRGS.

Bibliografia:

1. Colodel E.M. et al. 2003. Enterotoxemia em caprinos no Rio Grande do Sul. *Pesq. Vet. Bras.*, v.23, n. 4, p.173-178.
2. Rowe J.D. 2006. Herd health programs for meat and dairy goats herds. In: North American Veterinary Conference. Disponível em: <http://www.ivia.org/proceedings/navc/2006>. Acesso em dezembro de 2007.
3. Van Metre D.C. 2006. Clostridial Infections of the Ruminant GI Tract. In: North American Veterinary Conference. Disponível em: <http://www.ivia.org/proceedings/navc/2006>. Acesso em dezembro de 2007.
4. Veschi J.L.A. 2005. Enterotoxemia. In: VIII Encontro de caprinocultores do Sul de Minas e Média Mogiana. Espírito Santo do Pinhal, SP. Disponível em: <capritec.com.br> Acesso em novembro de 2007.
5. Veschi J.L.A. et al. 2006. Immunoprophylactic strategies against enterotoxemia caused by *Clostridium perfringens* type D in goats. *Pesq. Vet. Bras.*, v.26, n.1, p.51-54.
6. Uzal F.A., Kelly W.R. 1999. Serum response to *Clostridium perfringens* epsilon toxoid vaccine in goats. *Anaerobe*, v. 5, p. 287-289.

CLASSIFICADOS:

VENDO Matrizes/Reprodutores das raças Anglo, Sannen e Bôer. Também oferecemos cabras ½ sangue e SDR, cabritos para ano novo. Interessados tratar com Paulo, pelo fone:9679.3022

Sobrecarga com os grãos

Conhecido também como Acidose Láctica, Ingurgitamento com carboidratos ou Impactação Ruminal, este distúrbio metabólico pode culminar com a morte de caprinos, em decorrência de manejo nutricional incorreto ou acidental.

Recentemente, o quadro foi registrado em um criatório em nosso Estado, onde quatro animais apresentaram o quadro clínico e três vieram ao óbito, em decorrência de acesso acidental a grãos de soja. Nesse sentido, julgamos importante alertar aos produtores sobre o problema e as medidas preventivas ou corretivas a serem adotadas no manejo da propriedade.

A caprinocultura gaúcha vem apresentando crescimento expressivo nos últimos anos, com as criações mais direcionadas para ao sistema intensivo, onde a alimentação torna-se um ponto crítico no manejo da propriedade.

Com o intuito de complementar a carência no fornecimento de forrageiras de boa qualidade aos animais, o produtor utiliza alimentos concentrados ricos em carboidratos. Essa prática, quando utilizada de maneira incorreta, pode trazer grandes desvantagens e, entre elas, desencadear o quadro clínico de Acidose Láctica.

A acidose Láctica (ou Ruminal) é causada pela rápida fermentação de carboidratos, altamente digestíveis em excesso, no rúmen⁴. Por isso o quadro clínico, na maioria das vezes, é agudo e ocorre em animais com acesso a carboidratos de fermentação rápida em quantidade excessiva e sem prévia adaptação. Em um estudo realizado em Pernambuco⁶ foi observado que, entre os alimentos precursores da acidose láctica em ovinos e caprinos encontram-se os resíduos industriais (macarrão e biscoitos), milho (farelo ou grão), ração deteriorada e a utilização de concentrado formulado para espécies não ruminantes.

As plantas forrageiras, principal ingrediente da dieta dos ruminantes, geralmente contêm altas concentrações de fibra em detergente neutro (FDN), a qual é digerida lentamente no rúmen e não causa produção de ácido láctico. Por isso, dietas baseadas em forragens dificilmente chegam a causar distúrbios digestivos, como a acidose ruminal. Por outro lado, o fornecimento de alimento concentrado na forma de grãos na dieta para aumentar o consumo de energia e desempenho do animal, é um fator que predispõe à acidose ruminal. Além de mudanças na composição da dieta, o consumo de matéria seca também influencia a produção de ácidos no rúmen, já que animais de maior ingestão consomem mais matéria orgânica fermentável no rúmen.

Uma simples indigestão pode ser o primeiro sinal¹. Em quadros de acidose láctica em caprinos e ovinos⁶ os sinais clínicos mais comuns observados foram: apatia, desidratação grave, taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos), taquipnéia (aceleração dos movimentos respiratórios), anorexia, abdome abaulado, timpania, diminuição dos movimentos ruminais e fezes diarréicas. Na indução experimental de acidose em caprinos, os sintomas foram observados 4 horas

após a ingestão de sacarose³.

O tratamento da acidose aguda é baseado na remoção da causa do problema (remoção da fonte de amido), restabelecimento do equilíbrio eletrolítico e ácido básico do animal^{1,2} (suporte parenteral) ou cirúrgico¹.

A prevenção da acidose ruminal é feita por meio da formulação de dietas balanceadas de acordo com a produção do grupo e que não predisponham à produção excessiva de ácidos no rúmen. A forragem deve ser ofertada antes do concentrado e este deve ter seu volume ofertado em, pelo menos, três porções diárias. Deve-se cuidar do armazenamento de grãos, inclusive para que os animais não tenham acesso acidental. A adaptação gradual à dieta com maior quantidade de grãos, especialmente em animais em confinamento, é fundamental para evitar a acidose, principalmente na forma aguda¹.

A prevenção é, sem dúvida, o melhor investimento a ser realizado no rebanho tanto no que se refere às doenças ou distúrbios carenciais e metabólicos.

*Texto escrito e enviado por: Marcele Sousa Vilanova, Inspetora do SRGC-Caprisul e Doutoranda do PPGZ-UFPel; Verônica Schmidt, professora da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

Bibliografia:

- MENZIES, P.I. Metabolic & Nutritional Diseases of goats. Disponível em: <http://www.omafra.gov.on.ca/english/livestock/goat/facts/menzies.htm#lactic>. Acesso em: novembro, 2007.
- MERCK, Manual de Veterinária. São Paulo, ROCA, 2001. **Sobrecarga por grãos**. p. 153–154.
- MIRANDA NETO E.G. et al. Estudo clínico e características do suco ruminal de caprinos com acidose láctica induzida experimentalmente. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 25, n. 2, p. 73-78, 2005..
- NAVARRE, C. B.; PUGH, D. G. Enfermidades do Sistema Gastrointestinal. In: PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo, ROCA, 2005. Capítulo 4, p. 77 – 118.
- SILVA, José Eduardo Portela. Distúrbios Metabólicos. In: BERCHIELLI, T. T., PIRES, A. V., OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. Jaboticabal/SP: editora FUNEP, 2006. Capítulo 15, p. 461 – 475.
- VIEIRA A.C.S. et al. 2006. Estudo retrospectivo da acidose láctica em caprinos e ovinos atendidos na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns/UFRPE. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.1, p.97-101.